RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

O PROFESSOR NA ERA DIGITAL: MEDIAÇÃO, INCLUSÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM FOCO

THE TEACHER IN THE DIGITAL ERA: MEDIATION, INCLUSION, AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN FOCUS

ABINEI MARQUES SERAFIM
Mestre em Administração
Must University. Florida/EUA

FERNANDA KERLEY QUEIROZ VIEIRA
Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura
Must University. Florida/EUA

JUCIELLE MACEDO ALVES
Mestre em Educação
Universidade de Brasilia – UnB

MARCO AURÉLIO OLIVEIRA DIAS
Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University. Florida/EUA

MARIA CECÍLIA TERENCE DIAS
Especialista em Educação a Distância pelo IFNMG

Resumo

A presença crescente das tecnologias digitais e da inteligência artificial tem provocado mudanças significativas nos processos educativos, ampliando desafios e possibilidades para o trabalho docente. Neste contexto, o estudo teve como objetivo identificar e analisar as atribuições essenciais da docência em uma realidade marcada pela cultura digital, pela inclusão educacional e pela incorporação de recursos inteligentes ao ensino. A pesquisa foi desenvolvida por

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

meio de revisão de literatura, contemplando produções acadêmicas, documentos institucionais e marcos normativos relacionados ao tema. Os resultados evidenciaram que, apesar das transformações tecnológicas, a mediação pedagógica permanece como elemento central da prática docente. Constatou-se que o professor continua desempenhando papel fundamental na orientação das aprendizagens, na promoção da inclusão, na interpretação crítica das informações e na construção de experiências educativas significativas. Conclui-se que a tecnologia amplia possibilidades, mas não substitui a dimensão humana que caracteriza o ato de ensinar.

Palavras-chave: docência; inteligência artificial; mediação pedagógica; inclusão educacional; cultura digital.

Abstract

The growing presence of digital technologies and artificial intelligence has brought significant changes to educational processes, creating both challenges and opportunities for teaching practice. In this context, this study aimed to identify and analyze the essential attributes of teaching in a reality shaped by digital culture, inclusive education, and the incorporation of intelligent technologies into learning environments. The research was conducted through a literature review, encompassing academic publications, institutional documents, and regulatory frameworks related to the topic. The findings revealed that, despite technological advances, pedagogical mediation remains a central element of teaching practice. The study showed that teachers continue to play a fundamental role in guiding learning, promoting inclusion, critically interpreting information, and creating meaningful educational experiences. It is concluded that technology expands educational possibilities but does not replace the human dimension that defines the act of teaching.

Keywords: teaching; artificial intelligence; pedagogical mediation; inclusive education; digital culture.

1. INTRODUÇÃO

A educação sempre acompanhou as transformações sociais, culturais e tecnológicas de cada período histórico. Entretanto, poucas mudanças ocorreram com tanta velocidade quanto aquelas observadas nas últimas décadas em decorrência da expansão das tecnologias digitais, da conectividade permanente e,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

mais recentemente, da inteligência artificial. Ferramentas capazes de produzir textos, organizar informações, responder perguntas complexas e auxiliar na resolução de problemas passaram a integrar diferentes espaços da vida cotidiana, alcançando também os ambientes educacionais. Diante desse cenário, surgem novas possibilidades para o ensino, ao mesmo tempo em que se ampliam as reflexões sobre o papel dos professores na construção dos processos de aprendizagem.

A incorporação das tecnologias à educação não constitui um fenômeno recente. Lévy (2010) já apontava que a cultura digital modificava as formas de produção e circulação do conhecimento, enquanto Kenski (2015) destacava que as tecnologias alteravam ritmos, linguagens e dinâmicas presentes nos espaços educativos. Atualmente, tais mudanças assumem novas proporções com o avanço da inteligência artificial, que amplia as possibilidades de interação entre estudantes, conteúdos e recursos digitais. Para Luckin *et al.* (2016), essas tecnologias apresentam potencial para apoiar experiências de aprendizagem mais personalizadas e adaptadas às necessidades dos alunos.

Ao mesmo tempo, a expansão dos ambientes digitais tem provocado questionamentos sobre os limites da automação nos processos educativos. Se determinados recursos conseguem organizar informações, gerar conteúdos e oferecer respostas imediatas, torna-se necessário refletir sobre aquilo que continua sendo atribuição essencial do professor. Essa discussão ganha relevância porque a educação não se resume ao acesso à informação. Ensinar envolve mediação, interpretação, diálogo, acompanhamento das trajetórias de aprendizagem e construção de relações humanas que nenhuma tecnologia consegue reproduzir integralmente.

Nesse contexto, a mediação pedagógica assume papel central. Moran (2014) argumenta que as tecnologias produzem resultados mais significativos quando associadas a práticas pedagógicas capazes de promover participação, autonomia e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

protagonismo dos estudantes. Em perspectiva semelhante, Bacich e Moran (2018) defendem que a inovação educacional depende menos dos recursos tecnológicos disponíveis e mais da forma como eles são integrados aos objetivos formativos. Assim, o debate contemporâneo desloca-se da simples utilização das tecnologias para a compreensão de como elas podem fortalecer experiências educativas mais significativas.

Paralelamente às transformações tecnológicas, a educação também vem sendo marcada pela ampliação das discussões sobre inclusão. A valorização da diversidade, a defesa da equidade e a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes tornaram-se princípios fundamentais das políticas educacionais. Nesse cenário, a cultura digital apresenta oportunidades importantes para ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer a participação de diferentes grupos sociais. Nascimento (2025) destaca que recursos tecnológicos e tecnologias assistivas podem contribuir para reduzir barreiras educacionais, fortalecendo práticas mais inclusivas e acessíveis.

Entretanto, a construção de uma educação inclusiva em ambientes digitais exige profissionais preparados para lidar com realidades cada vez mais diversas. A presença da inteligência artificial não elimina a necessidade de planejamento pedagógico, acompanhamento individualizado e sensibilidade diante das particularidades dos estudantes. Pelo contrário, a ampliação das possibilidades tecnológicas torna ainda mais relevante a atuação de professores capazes de interpretar contextos, identificar necessidades e promover experiências de aprendizagem que respeitem diferentes ritmos e formas de participação.

As discussões internacionais também apontam nessa direção. A UNESCO (2023) destaca que a utilização da inteligência artificial na educação deve estar associada a princípios éticos, pedagógicos e sociais, enquanto o Marco de Competências em Inteligência Artificial para Professores (UNESCO, 2025) reforça a necessidade de formação voltada não apenas ao domínio técnico das ferramentas, mas também à

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

compreensão de seus impactos educacionais. Em complemento, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2023) ressalta que a construção de ecossistemas digitais eficazes depende diretamente da capacidade dos educadores de utilizar as tecnologias de forma crítica e pedagogicamente orientada.

No campo da formação docente, estudos recentes evidenciam que os desafios atuais vão além da aprendizagem operacional de recursos digitais. Wolschick *et al.* (2025) observam que a inteligência artificial tem impulsionado novas demandas relacionadas à atualização profissional, à inovação metodológica e à reorganização das práticas pedagógicas. De maneira semelhante, Cipriani *et al.* (2025) identificam que a interação entre estudantes, professores e tecnologias digitais produz desafios que exigem constante reflexão sobre os modos de ensinar e aprender.

Apesar do crescimento das pesquisas sobre inteligência artificial aplicada à educação, ainda são frequentes os estudos que concentram suas análises nos recursos tecnológicos ou em seus impactos sobre a aprendizagem. Em contrapartida, observa-se uma menor atenção à compreensão daquilo que permanece essencial na atuação docente diante de um cenário marcado pela cultura digital, pela inteligência artificial e pela ampliação das demandas inclusivas. Essa lacuna torna-se relevante porque compreender a permanência de determinadas atribuições profissionais pode contribuir para orientar processos de formação docente mais consistentes e alinhados às necessidades educacionais atuais.

A relevância deste estudo reside justamente na necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel do professor em uma realidade educacional caracterizada por rápidas transformações tecnológicas e sociais. Em vez de discutir apenas o avanço das ferramentas digitais, busca-se compreender quais dimensões da docência permanecem indispensáveis para a construção de processos educativos significativos, inclusivos e humanizados.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

Diante dessas considerações, a presente pesquisa é orientada pela seguinte pergunta: o que permanece como atribuição essencial do professor em um cenário educacional marcado pela inteligência artificial, pela cultura digital e pela busca por práticas inclusivas?

Em consonância com essa questão, o estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as atribuições essenciais da docência em um contexto caracterizado pela expansão da inteligência artificial, pela cultura digital e pela valorização da inclusão educacional**,** buscando compreender como a mediação pedagógica continua sendo elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem da era digital.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura digital e transformações nos processos educativos

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais alteraram significativamente as formas de comunicação, acesso à informação e produção do conhecimento. A expansão das redes digitais criou novas possibilidades de interação entre indivíduos, instituições e saberes, modificando práticas sociais e educacionais em escala global. Castells (2022) descreve esse fenômeno como resultado da consolidação de uma sociedade em rede, caracterizada pela circulação acelerada de informações e pela crescente interdependência entre os sujeitos.

Nesse contexto, Lévy (2010) destaca que a cibercultura não representa apenas a incorporação de ferramentas tecnológicas ao cotidiano, mas uma mudança mais ampla nas formas de aprender, comunicar e construir conhecimento coletivamente. Tal compreensão permite entender que os desafios educacionais contemporâneos não estão relacionados exclusivamente ao uso das tecnologias, mas à necessidade

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

de reorganizar práticas pedagógicas diante de novas dinâmicas de interação e aprendizagem.

A escola, inserida nesse ambiente, passou a conviver com estudantes que desenvolvem parte significativa de suas experiências em espaços digitais. Prensky (2001) observa que as novas gerações estabelecem relações distintas com a informação e com os recursos tecnológicos, exigindo formas de ensino capazes de dialogar com essas mudanças. Em perspectiva semelhante, Kenski (2015) argumenta que as tecnologias introduzem novos ritmos ao processo educativo, exigindo dos professores constante atualização de conhecimentos e estratégias de atuação.

Dessa forma, compreender a cultura digital torna-se fundamental para analisar o papel docente na atualidade. Mais do que adaptar-se a novas ferramentas, os educadores são chamados a interpretar as transformações sociais associadas às tecnologias e a construir caminhos que favoreçam aprendizagens significativas em ambientes cada vez mais conectados.

2.2 Mediação pedagógica e a permanência do papel docente

Embora as tecnologias tenham ampliado o acesso à informação, a aprendizagem continua dependendo de processos de orientação, interpretação e construção de sentidos. Nesse cenário, a mediação pedagógica emerge como uma das atribuições centrais da docência. O professor deixa de ser compreendido apenas como transmissor de conteúdos e passa a atuar como organizador de experiências educativas, articulando conhecimentos, contextos e necessidades dos estudantes.

Moran (2014) defende que a presença das tecnologias não reduz a importância do educador, mas amplia sua responsabilidade na criação de ambientes que favoreçam a participação e o protagonismo discente. Essa perspectiva é aprofundada por Bacich e Moran (2018), ao afirmarem que metodologias ativas

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

dependem da atuação intencional do professor para que os estudantes assumam papel mais participativo na construção do conhecimento.

As contribuições de Shulman (1986) também permanecem relevantes nesse debate. Ao discutir os conhecimentos necessários à docência, o autor evidencia que ensinar envolve a articulação entre domínio do conteúdo, compreensão pedagógica e capacidade de adaptar conhecimentos às características dos estudantes. Mesmo diante do avanço tecnológico, tais competências continuam sendo indispensáveis para o desenvolvimento dos processos educativos.

Estudos recentes reforçam essa compreensão. Ferreira (2025) destaca que as transformações observadas na gestão da sala de aula exigem novas formas de organização pedagógica, mas não eliminam a necessidade de acompanhamento, orientação e intervenção docente. Da mesma forma, Ramalho, Faria e Pinheiro (2025) demonstram que práticas mediadas por tecnologias digitais mantêm a centralidade da ação pedagógica, especialmente quando envolvem processos de comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento.

Assim, a mediação pedagógica permanece como elemento estruturante da docência, mesmo em contextos marcados pela presença crescente de recursos tecnológicos.

2.3 Inteligência artificial e os novos desafios da docência

O avanço da inteligência artificial introduziu novos elementos nas discussões sobre educação. Sistemas capazes de gerar textos, interpretar dados e oferecer respostas em linguagem natural passaram a integrar atividades acadêmicas e escolares, ampliando possibilidades de aprendizagem e acesso à informação.

Luckin *et al.* (2016) argumentam que a inteligência artificial pode contribuir para a personalização do ensino, permitindo a construção de experiências mais adaptadas às necessidades dos estudantes. Em consonância com essa perspectiva, Zawacki-

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

Richter *et al.* (2019) identificam diferentes aplicações educacionais da inteligência artificial, especialmente relacionadas ao apoio à aprendizagem, à gestão educacional e à análise de dados.

Entretanto, os benefícios dessas tecnologias coexistem com desafios pedagógicos importantes. Souza, Almeida e Alcino (2025) alertam para a rapidez com que ferramentas baseadas em inteligência artificial passaram a integrar o cotidiano escolar, muitas vezes sem que professores e instituições estivessem plenamente preparados para lidar com suas implicações. Essa preocupação é compartilhada pela UNESCO (2023), que ressalta a necessidade de utilizar a inteligência artificial de forma ética, transparente e pedagogicamente orientada.

Nesse debate, ganha destaque a compreensão de que a inteligência artificial não substitui a ação docente. Sousa *et al.* (2025) enfatizam que as tecnologias devem atuar como instrumentos de apoio à aprendizagem, permanecendo subordinadas aos objetivos educacionais. De modo semelhante, Wolschick *et al.* (2025) observam que a integração da inteligência artificial aos ambientes educativos exige profissionais capazes de avaliar informações, orientar estudantes e promover experiências de aprendizagem significativas.

Portanto, o principal desafio não consiste em substituir professores por tecnologias, mas em preparar educadores para atuar de forma crítica e qualificada em contextos marcados pela presença crescente da inteligência artificial.

2.4 Inclusão educacional e docência em ambientes digitais

As discussões sobre inclusão educacional ganharam novos contornos com a ampliação das tecnologias digitais e das possibilidades oferecidas pela inteligência artificial. A busca por uma educação mais acessível e equitativa exige que os recursos tecnológicos sejam utilizados para ampliar oportunidades de participação e aprendizagem, respeitando a diversidade presente nos espaços escolares.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

A Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023) reconhece a importância da inclusão digital como componente estratégico para o desenvolvimento educacional do país. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Almeida e Valente (2011), que defendem a integração das tecnologias ao currículo de forma articulada aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos estudantes.

Nascimento (2025) evidencia que tecnologias assistivas e recursos digitais podem contribuir para reduzir barreiras e ampliar a participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Contudo, os resultados observados dependem diretamente da atuação dos professores e da forma como essas ferramentas são incorporadas ao planejamento pedagógico.

Nessa direção, Garcia *et al.* (2025) ressaltam que a construção de ambientes educacionais democráticos e inclusivos requer ações coletivas, planejamento institucional e valorização dos profissionais da educação. A inclusão, portanto, não é resultado exclusivo da presença das tecnologias, mas da capacidade de utilizá-las em favor da participação, da equidade e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante desse contexto, a literatura analisada indica que a atribuição essencial do professor permanece associada à mediação dos processos educativos. Mesmo em uma realidade marcada pela cultura digital, pela inteligência artificial e pelas demandas inclusivas, continua sendo responsabilidade do educador interpretar contextos, orientar percursos de aprendizagem, promover a participação dos estudantes e atribuir significado pedagógico aos recursos tecnológicos disponíveis.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, com o propósito de identificar e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

analisar as atribuições essenciais da docência em um contexto marcado pela inteligência artificial, pela cultura digital e pela valorização da inclusão educacional. A revisão de literatura possibilita reunir, organizar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção de análises fundamentadas e para a compreensão de tendências presentes na produção científica (Dias, 2026).

Para a composição do corpus teórico, foram selecionados livros, artigos científicos, documentos institucionais e marcos normativos relacionados à formação docente, mediação pedagógica, tecnologias digitais, inteligência artificial e inclusão educacional. A seleção considerou a relevância das publicações para o objeto investigado e sua contribuição para a compreensão das transformações que vêm ocorrendo nos processos educativos.

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação dos conteúdos identificados. Conforme destaca Dias (2026), a revisão de literatura não se limita à reunião de referências, exigindo a articulação entre diferentes perspectivas teóricas para identificar aproximações, divergências e contribuições para o avanço do conhecimento. A partir desse procedimento, os estudos foram organizados em eixos temáticos que subsidiaram as discussões apresentadas ao longo da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que a expansão da inteligência artificial e das tecnologias digitais não elimina a centralidade da docência, mas redefine a forma como o trabalho do professor é exercido. Ao contrário de previsões que sugerem a substituição progressiva da ação humana por sistemas automatizados,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

os estudos examinados apontam para um movimento distinto: quanto mais sofisticadas se tornam as tecnologias educacionais, maior se torna a necessidade de profissionais capazes de atribuir sentido pedagógico aos recursos disponíveis.

Nesse contexto, a pergunta que orientou esta investigação: o que permanece como atribuição essencial do professor em um cenário marcado pela inteligência artificial, pela cultura digital e pela busca por práticas inclusivas? Encontra respostas consistentes na literatura analisada. Os resultados indicam que a mediação pedagógica continua sendo a principal dimensão da docência, ainda que assuma novas configurações diante das transformações tecnológicas.

Castells (2022) e Lévy (2010) descrevem uma sociedade caracterizada pela intensa circulação de informações e pela ampliação das redes de comunicação. Contudo, a abundância informacional não significa, necessariamente, produção de conhecimento. A presença de dados, conteúdos e respostas instantâneas exige sujeitos capazes de selecionar, interpretar e contextualizar informações. É justamente nesse ponto que a atuação docente permanece indispensável. Enquanto as tecnologias ampliam o acesso ao conhecimento, o professor continua sendo responsável por favorecer processos de compreensão, análise e reflexão.

Essa interpretação dialoga diretamente com as contribuições de Shulman (1986). Ao discutir os conhecimentos necessários à docência, o autor demonstra que ensinar não consiste apenas em dominar conteúdos, mas em compreender como torná-los acessíveis aos estudantes. Mesmo diante da inteligência artificial, essa competência permanece essencial. Um sistema pode fornecer respostas, mas não possui condições de compreender integralmente as experiências, dificuldades, interesses e trajetórias individuais dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Quadro 1 – Atribuições docentes identificadas na literatura para a era digital

Dimensão	Atribuição essencial do	Principais referências

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

	professor	
Mediação pedagógica	Organizar experiências de aprendizagem e atribuir significado aos conteúdos	Moran (2014); Bacich e Moran (2018); Shulman (1986)
Inteligência artificial	Utilizar tecnologias de forma ética, crítica e pedagogicamente orientada	UNESCO (2023; 2025); Luckin et al. (2016); Sousa et al. (2025)
Inclusão educacional	Promover participação, acessibilidade e equidade nos processos educativos	Brasil (2023); Nascimento (2025); Almeida e Valente (2011)
Cultura digital	Desenvolver competências para interpretar e produzir conhecimentos em ambientes digitais	Castells (2022); Lévy (2010); Kenski (2015)
Inovação pedagógica	Integrar metodologias ativas e recursos tecnológicos aos objetivos formativos	Ferreira (2025); Bacich e Moran (2018); Wolschick et al. (2025)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados sintetizados no Quadro 1 revelam que as funções atribuídas aos professores permanecem fortemente relacionadas à construção de experiências educativas significativas. A novidade não está no desaparecimento dessas

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

atribuições, mas na necessidade de exercê-las em ambientes mais complexos, dinâmicos e tecnologicamente mediados.

Ao analisar especificamente a inteligência artificial, observa-se que os autores convergem ao reconhecer seu potencial para ampliar oportunidades de aprendizagem. Luckin *et al.* (2016) destacam a capacidade dessas tecnologias de apoiar processos personalizados de ensino, enquanto Zawacki-Richter *et al.* (2019) identificam aplicações relacionadas à análise de dados, monitoramento da aprendizagem e apoio acadêmico. Entretanto, esses benefícios são acompanhados por desafios igualmente relevantes.

Souza, Almeida e Alcino (2025) alertam que a velocidade de disseminação da inteligência artificial tem sido superior à preparação de muitos sistemas educacionais para lidar com suas implicações. Essa percepção é reforçada pela UNESCO (2023), ao defender que o uso dessas tecnologias deve estar associado a princípios éticos, transparência e responsabilidade social. Ao confrontar essas perspectivas, percebe-se que a questão central não está na tecnologia em si, mas na forma como ela é incorporada aos processos educativos.

Nesse sentido, Sousa *et al.* (2025) apresentam uma contribuição particularmente relevante ao afirmarem que a inteligência artificial deve ser compreendida como meio e não como finalidade da educação. Essa interpretação desloca o debate da tecnologia para a pedagogia. O foco deixa de ser aquilo que os sistemas conseguem fazer e passa a concentrar-se naquilo que a educação pretende promover. A aprendizagem, a formação humana e o desenvolvimento do pensamento permanecem objetivos que dependem da mediação docente.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se à inclusão educacional. Os estudos analisados indicam que os recursos digitais podem favorecer a participação de estudantes com diferentes necessidades e características, ampliando possibilidades de acesso ao conhecimento. Contudo, os benefícios

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

observados dependem da capacidade dos educadores de integrar essas tecnologias ao planejamento pedagógico.

Nascimento (2025) demonstra que tecnologias assistivas contribuem para reduzir barreiras educacionais, enquanto Almeida e Valente (2011) defendem que a integração das tecnologias ao currículo deve ocorrer de forma articulada às necessidades dos estudantes. Quando essas contribuições são analisadas em conjunto, torna-se evidente que a inclusão não resulta da simples presença dos recursos tecnológicos. Ela depende de escolhas pedagógicas orientadas pela valorização da diversidade e pela busca da equidade.

Esse entendimento aproxima-se das reflexões presentes na Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), que reconhece a inclusão digital como elemento estratégico para a democratização do acesso ao conhecimento. Entretanto, a própria legislação evidencia que a garantia de acesso não assegura, por si só, processos educativos significativos. É a atuação docente que transforma recursos tecnológicos em oportunidades efetivas de aprendizagem.

A análise também revelou que a cultura digital vem ampliando as exigências relacionadas à formação profissional dos educadores. Kenski (2015) observa que os professores passaram a atuar em contextos marcados por múltiplas linguagens, diferentes formas de interação e constante atualização de informações. Wolschick *et al.* (2025) complementam essa discussão ao apontar que a inteligência artificial exige novas competências relacionadas à avaliação crítica de conteúdos, ao uso ético das tecnologias e à reorganização das práticas pedagógicas.

Entretanto, os estudos não sugerem uma ruptura com os fundamentos da docência. Ao contrário, indicam uma ampliação das responsabilidades profissionais. O professor continua sendo responsável por orientar aprendizagens, construir vínculos, promover participação e desenvolver práticas inclusivas. O que

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

muda são os contextos, as ferramentas e as demandas que atravessam essas atribuições.

Dessa forma, a literatura analisada permite responder à questão investigativa proposta neste estudo. Em um cenário marcado pela inteligência artificial, pela cultura digital e pela valorização da inclusão educacional, permanece como atribuição essencial do professor a mediação pedagógica. É por meio dela que conhecimentos são contextualizados, tecnologias ganham significado educacional e processos de aprendizagem tornam-se experiências humanas capazes de promover desenvolvimento, participação e transformação social.

Mais do que transmitir conteúdos, o professor permanece como aquele que ajuda os estudantes a interpretar o mundo, compreender informações, construir pensamento próprio e encontrar sentido na aprendizagem. Em uma época na qual as respostas parecem estar cada vez mais acessíveis, talvez a função mais relevante da docência seja justamente ensinar a formular perguntas, estabelecer relações e desenvolver a capacidade de pensar criticamente diante da complexidade do mundo digital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as atribuições essenciais da docência em um contexto caracterizado pela expansão da inteligência artificial, pela cultura digital e pela valorização da inclusão educacional. A investigação foi orientada pela seguinte questão: o que permanece como atribuição essencial do professor em um cenário educacional marcado pela inteligência artificial, pela cultura digital e pela busca por práticas inclusivas? A partir da análise da literatura, foi possível compreender que as transformações

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

tecnológicas em curso não diminuem a relevância da docência, mas ampliam a complexidade de sua atuação.

Os resultados evidenciaram que a inteligência artificial, os ambientes digitais e os novos recursos tecnológicos vêm modificando formas de acesso à informação, comunicação e aprendizagem. Entretanto, tais avanços não substituem a necessidade da mediação humana nos processos educativos. Ao contrário, quanto maior a disponibilidade de informações e ferramentas automatizadas, mais importante se torna a presença de profissionais capazes de orientar percursos formativos, contextualizar conhecimentos e promover experiências de aprendizagem significativas.

Também se verificou que a inclusão educacional permanece como elemento indissociável das discussões sobre inovação e tecnologia. Os recursos digitais apresentam potencial para ampliar a participação e reduzir barreiras educacionais, mas seus efeitos dependem das escolhas pedagógicas realizadas pelos educadores. Dessa forma, a construção de ambientes inclusivos continua vinculada à capacidade do professor de reconhecer as diferenças, adaptar estratégias e garantir condições de aprendizagem para todos os estudantes.

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de formação docente permanente. A literatura analisada demonstra que os desafios da era digital exigem profissionais preparados para utilizar tecnologias de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada. Nesse contexto, a docência demanda competências que envolvem não apenas o domínio de ferramentas digitais, mas também a capacidade de interpretar contextos, selecionar informações relevantes, promover o diálogo e estimular a construção autônoma do conhecimento.

Ao responder à questão que orientou esta pesquisa, conclui-se que a atribuição essencial do professor permanece relacionada à mediação pedagógica. Ainda que os recursos tecnológicos tenham ampliado possibilidades de ensino e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

aprendizagem, continua sendo responsabilidade do educador estabelecer conexões entre conhecimento, experiência, cultura e realidade social. É nessa mediação que os conteúdos ganham significado, que as diferenças encontram acolhimento e que a aprendizagem ultrapassa a simples transmissão de informações.

Em uma época marcada por algoritmos, plataformas inteligentes e fluxos incessantes de dados, o professor continua sendo aquele que ajuda a transformar informação em compreensão, curiosidade em descoberta e conhecimento em sentido. As tecnologias podem iluminar caminhos, acelerar percursos e abrir novas possibilidades, mas é o olhar humano que reconhece as singularidades, inspira confiança e constrói pontes entre o saber e a vida. Talvez seja justamente essa capacidade de compreender pessoas, acolher diferenças e despertar possibilidades que faça da docência uma das atividades mais necessárias em um mundo cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 12 jun. 2026.

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

CIPRIANI, Roberto Carlos *et al*. When the digital comes into play: difficulties, discoveries, and pedagogical challenges in the interaction between student, teacher, and technology. *Educação & Inovação*, v. 1, n. 4, 18 ago. 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i4.43. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/43. Educação & Inovação. Acesso em: 12 jun. 2026.

DIAS, L. M. N. **Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica: Como Escrever um Artigo Científico de Revisão de Literatura**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 11, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i11.444. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444. Acesso em: 12 jun. 2026.

FRANCILINO PAULO DE SOUSA. **Tecnologias Emergentes: Integração Dos Recursos Digitais Às Práticas Pedagógicas Na Educação Básica**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 18, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i18.243. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/243. Acesso em: 12 jun. 2026.

GARCIA, Elizandra; SANTOS, Silanides Saraiva; MARCATO, Sueli Teodoro de Araújo; DUTTON, Luciana Pereira; ALVIM, Maria Lúcia Barbosa. **O Papel Do Coordenador Pedagógico Na Promoção De Uma Gestão Escolar Democrática: Desafios E Perspectivas Contemporâneas** . Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i4.26. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/26. Acesso em: 12 jun. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

LUCKIN, Rose; HOLMES, Wayne; GRIFFITHS, Mark; FORCIER, Laurie B. **Intelligence Unleashed: An Argument for AI in Education.** London: Pearson, 2016.

FERREIRA, Edilson Trancoso. **Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.5. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/5. Acesso em: 12 jun. 2026.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. **Teachers College Record**, New York, v. 108, n. 6, p. 1017–1054, 2006.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

OECD. **Digital Education Outlook 2023: Towards an Effective Digital Education Ecosystem.** Paris: OECD Publishing, 2023.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bingley, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.

RAMALHO, Lisyanne de Xerez; FARIA , Jaline Nazaré Chaves de; PINHEIRO, Laís Lemos Silva Novo. **A importância da Oralidade na Sala de Aula: Práticas Pedagógicas Mediadas pelas Tecnologias Digitais**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 8, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i8.94. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/94. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Márcia Maria dos. **Tecnologias Inteligentes: Caminhos para uma Educação Transformadora**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.12. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/12. Acesso em: 12 jun. 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

SOUSA, Daivid Tiago Oliveira; QUEIROZ, Clesia Carneiro da Silva Freire; ALMEIDA, Evaristo Fernandes de; MURAKAMI, Rafael Guem; COSTA, Bruno Andrade. **Inteligência Artificial É Meio, Nunca Fim: A Educação Avança Quando A Tecnologia Apoia A Aprendizagem E Professor Permanece Como Mediador Do Processo Pedagógico.** Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 19, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i19.260. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/260. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOUZA, Victor Ricardo Afonso de; ALMEIDA, Gabriela Marega Bittencourt; ALCINO, Aerta Mendes de Oliveira. **O Que A Inteligência Artificial Está Fazendo Com Nossos Alunos (E Ninguém Está Pronto).** ***Educação & Inovação***, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.21. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/21. Acesso em: 12 jun. 2026.

SHULMAN, Lee S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Researcher**, Washington, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.

UNESCO. **Guidance for Generative AI in Education and Research.** Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO. **AI Competency Framework for Teachers.** Paris: UNESCO, 2025.

WOLSCHICK, Márcia de Souza; OLIVEIRA, Maria Ionara Silva de Sousa; RIBEIRO, Priscila Daiane; SOUZA, Elizete de; MAIA, Elaine Felix; CARVALHO, Ricardo Pacheco de. **Tecnologia E Pedagogia Em Diálogo: A Inteligência Artificial Na Promoção Da Aprendizagem Ativa E Na Formação De Professores Para O Século XXI**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 3, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i3.28. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/28. Acesso em: 12 jun. 2026.

VALMIR Dos Reis Nascimento. **Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.18. Disponível em:

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/3451xj30
Pages: 1-22

https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18. Acesso em: 12 jun. 2026.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf; MARÍN, Victoria I.; BOND, Melissa; GOUVERNEUR, Franziska. Systematic Review of Research on Artificial Intelligence Applications in Higher Education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, London, v. 16, n. 39, 2019.